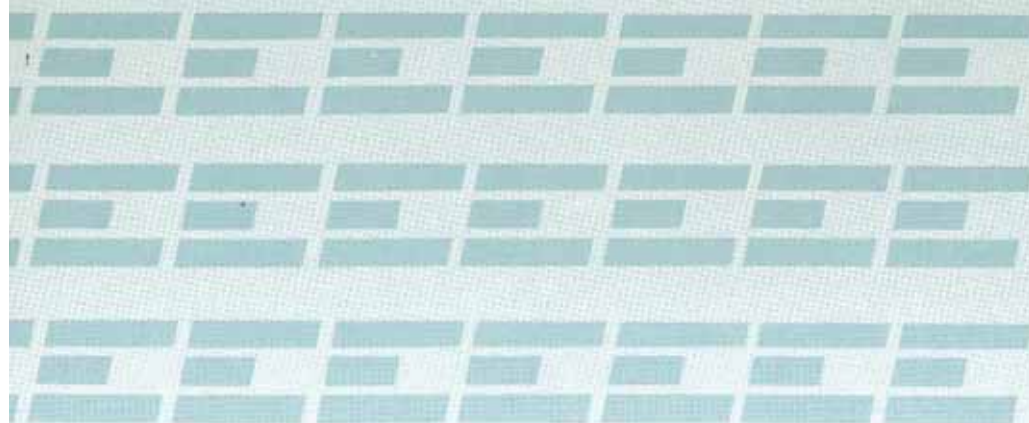


*CARTILHA DO PROGRAMA DE*

*EDUCAÇÃO  
BÁSICA*

*DA FUNDAÇÃO EDUCAR*



PRESIDENTE DA REPÚBLICA  
José Sarney

MINISTRO DA EDUCAÇÃO  
Jorge Bornhausen

SECRETÁRIO-GERAL DO MEC  
Aloísio G. Sotero

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO EDUCAR  
Vicente Barretto

Ministério da Educação — MEC  
Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos — EDUCAR

Apresentação

O que é o FEE?

Atinal: o que é uma escola para adultos?

As etapas do programa

Como, como fica o ambiente de ensino, com três salas  
multissalas?

Como o professor vai trabalhar seu conteúdo

*CARTILHA DO PROGRAMA DE*

# *EDUCAÇÃO BÁSICA*

*DA FUNDAÇÃO EDUCAR*

Rio de Janeiro - 1987

## SUMÁRIO

<b>Apresentação</b> .....	<b>5</b>
<b>O que é o PEB?</b> .....	<b>7</b>
<b>Afinal, o que é uma escola para adultos?</b> .....	<b>7</b>
<b>As etapas do programa</b> .....	<b>8</b>
<b>Então, como fica o material didático, com todas essas mudanças?</b> .....	<b>9</b>
<b>Como o professor vai realizar seu trabalho</b> .....	<b>10</b>

# CARTILHA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA FUNDAÇÃO EDUCAR

## **Apresentação**

Professor,

Vamos apresentar, nesta cartilha, o Programa de Educação Básica — PEB —, elaborado pela Fundação EDUCAR, para alfabetizar e dar estudo até a 4.ª série do 1.º grau aos jovens e adultos que não puderam estudar quando crianças.

Esperamos que você possa colaborar, com o seu trabalho, para que esses jovens e adultos possam ter, assim como você, a condição de saber ler e escrever e entender melhor o mundo em que vivemos.

## **O que é o PEB?**

Você vai trabalhar com um programa diferente do que você já viu na escola regular e, talvez até, de tudo que já viu até agora.

Por que diferente?

Na escola regular, há séries, cada ano correspondendo a uma série escolar, e o aluno só passa quando é aprovado. (E todo ano a gente assiste ao montão de alunos que ficam reprovados, que fracassam, como se diz, e que acabam indo embora da escola.)

Aqui, nesse programa, não se fala em série, nem em aprovação. Fala-se, sim, em atingir objetivos.

E por que é assim?

Nós queremos, verdadeiramente, deixar de lado o modelo do ensino regular para ter uma escola para adultos.

## **Afinal, o que é uma escola para adultos?**

A grande marca de uma escola para adultos é que ela precisa ser feita para o aluno e não o aluno para a escola. Isso também seria desejável na escola regular, mas é imperdoável que não se mude esse modelo na escola para adultos. Porque, embora tanto o adulto quanto a criança sejam seres humanos e aprendam da mesma maneira, o adulto já tem experiências de vida e responsabilidades que diminuem o seu tempo para estudo. Por isso, a escola tem de aproveitar os interesses dele e as suas experiências para ser, realmente, uma escola que esteja a serviço desse tipo de aluno.

A escola para o adulto não pode ser uma sobrecarga que ele deve carregar. Ela precisa ser um apoio, um incentivo para a melhoria de sua vida.

Uma escola para adultos, então, significa considerar que o adulto já sabe muitas coisas. Mesmo o jovem, quando não estuda ou pára de estudar, é porque vai trabalhar, sustentar ou ajudar no sustento da família, enfim, tem responsabilidades da vida adulta e também já sabe muitas coisas.

O adulto sabe, por exemplo, como conseguir um trabalho para ganhar dinheiro; ele tem família, educa seus filhos, resolve seus problemas quando tem de fazer compras, arranjar moradia, viajar de um lugar para outro, isto é, ele sabe se virar, mesmo quando não sabe ler.

Assim, quando a gente pensa nessa escola, tem que pensar numa escola que considere o que esse homem já sabe e como, através dela, ele poderá melhorar seu saber, viver melhor e participar mais do seu meio social.

Então, não se pode ficar marcando passo, porque a vida não pára, não espera. Ele precisa ir seguindo, aprendendo sempre mais e mais, mesmo que uns aprendam mais depressa, e outros, mais devagar. O importante é que ele não volte, não tenha que começar outra vez, aprendendo o que já aprendeu, só porque ainda não sabe tudo.

Assim, o programa vai fazer com que ele vá sempre caminhando. Cada nova etapa deverá sempre começar de onde terminou e nunca voltar ao início, repetindo aquilo que já sabe.

## **As etapas do programa**

Esse programa começa na alfabetização e vai até o nível da 4.ª série do 1.º grau. Mas, como você sabe, nem todo mundo precisa estudar desde a alfabetização. Uns já foram alfabetizados e pararam. Outros estudaram um pouco mais e também acabaram parando. Assim, o programa está organizado para que fique mais fácil agrupar as pessoas segundo aquilo que sabem.

Por isso, falamos em etapas. Mas, lembre-se: uma etapa é contínua à outra, isto é, ela continua de onde o grupo de alunos está. Não é rígida, como a série, na escola regular. Lá, quem chegou ao final e foi aprovado vai para a série seguinte. Quem não chegou, mesmo que já saiba muita coisa e falte pouco, é obrigado a começar tudo de novo.

Aqui, não. O que ficou faltando poderá ser trabalhado na etapa seguinte, pois ela começa justamente de onde os alunos estão. Ela existe para permitir a entrada de novos alunos que já estão naquele ponto e, também, a saída daqueles que conseguiram se adiantar tanto que podem ir para uma etapa mais avançada, ou até não precisar mais freqüentar as aulas.

Embora o convênio possa prever número certo de etapas, e o próprio material didático tenha sido feito dividindo os conteúdos em três etapas, isto não quer dizer que o seu trabalho tenha que ser rigorosamente igual ao que foi pensado.

Exatamente porque o que se quer é atender às necessidades reais do aluno, dificilmente você encontrará uma *turma*, no sentido que a gente costuma usar, fazendo de conta que todos são iguais e que estão no mesmo nível de conhecimento. Aqui a gente vai falar em *turma*, pensando em cada pessoa diferente que está lá, com suas semelhanças (porque é claro que elas existem!), seus interesses e saberes comuns, suas diferenças (que são inúmeras também!), seus interesses e conhecimentos absolutamente distintos.

O PEB permite que o aluno siga continuamente, à medida que vá atingindo os objetivos fixados. E esta é a grande diferença entre esse programa e a escola regular.

Se a gente quer que os adultos se motivem, se interessem e consigam aprender, é indispensável considerá-los pessoas em constante crescimento, em evolução, que a cada dia mudam em relação ao dia anterior.

No nosso programa, há uma seleção de objetivos e conteúdos já definidos e distribuídos pelas etapas. No entanto, isso não é rígido. Significa dizer que, apesar de haver uma definição prévia, você deverá reorganizar esses objetivos e conteúdos, além de poder acrescentar outros, de acordo com o nível de conhecimento e interesse dos seus alunos.

Além disso, você pode ter definido coisa demais para uma turma mais vagarosa. Ou você pode ter definido pouca coisa e a turma precisa de mais. Não há nenhum problema. Tudo que você planejar deve ser constantemente revisto e reorganizado, em função do rendimento de sua turma.

### **Então, como fica o material didático, com todas essas mudanças?**

Bem, professor, o material didático, como você já sabe, é um apoio ao trabalho de classe. Ele não é tudo. Ele ajuda ao professor, mas não pode, e nem deve, atrapalhar a criatividade na sala de aula.



Assim, como ele foi escrito por uma equipe que não vai dar aula, essa equipe *imagina* o que a turma poderá trabalhar numa etapa. O que não quer dizer que tudo tenha que ser igual ao imaginado. Então, o material estabelece conteúdos e objetivos de etapas, apenas como referência, sem significar que tenha de ser dado naquela etapa.

É mais ou menos como se você estivesse lendo um livro e, de repente, tivesse que ser interrompido antes de acabar de ler o capítulo. O capítulo não acabou, mas você, quando voltar à leitura, recomeçará justamente do ponto em que parou.

O mesmo deverá ocorrer no material didático. Aquilo que você não vencer com seus alunos numa etapa, poderá fazê-lo na próxima. E, além do mais, esse também não será o único material. Você poderá aproveitar jornais, revistas, outros livros, enfim, tudo que puder servir para enriquecer o trabalho de classe.

O material do PEB consta de livros para os alunos, manuais e um livro de Orientações Básicas para você. Para a alfabetização, há um livro de Linguagem, outro de Matemática e manuais para orientar o seu trabalho em cada uma dessas áreas. Nas demais etapas, além dos livros de Linguagem e Matemática, há ainda outros dois, de Ciências e de Estudos Sociais, e os manuais correspondentes a cada área de estudo destinados à sua consulta.

### **Como o professor vai realizar seu trabalho**

Nessa idéia de continuidade, é preciso que você saiba, professor, como prosseguir ensinando a seus alunos.

Para tanto, é preciso que faça um acompanhamento sistemático e contínuo do avanço deles.

E como fazer isto?

Semanalmente, você deve reservar um dia para rever tudo que foi dado. Veja quem consegue ou não acompanhar o programa.

Prepare, então, atividades para os alunos que precisam de ajuda ou, ainda, peça para aqueles que estão mais adiantados que ajudem aos colegas. Além disso, você deve, no grupo todo, procurar rever e reforçar tudo que foi dado.

Quando verificar que venceram as dificuldades, siga, vá em frente.

Há algumas dificuldades com que você vai lidar mais frequentemente no seu trabalho.

A primeira delas é o fato de alguns alunos serem lentos na realização das tarefas.

Exatamente porque a tendência dos mais velhos é buscar a perfeição, eles costumam fazer as coisas mais devagar. Você não se deve aborrecer com isso, nem exigir que eles andem depressa. Deixe que sigam seu ritmo. Cada um de nós tem seu próprio ritmo.

Outra dificuldade pode ser de natureza *auditiva e visual*. Se você observar que os alunos viram sempre o lado da cabeça para quem está falando (para captar melhor o som), ou que apertam os olhos para ver no quadro-de-giz, ou ainda que vêm para perto do quadro para tentar enxergar, o que terá de fazer é permitir que eles sentem mais próximos de você ou do quadro, para compensar a dificuldade, caso não possam procurar um médico especialista.

Um outro problema freqüente é o de *ordem motora*, ou seja, seus alunos podem ter uma letra difícil de se ler, dificuldade para segurar o lápis, etc. Ai, você precisará acompanhá-los diretamente, de modo que eles possam se sentir apoiados, com você auxiliando nos movimentos que devem fazer. Vá devagar, lentamente, dando-lhes tempo de desenvolverem os músculos que controlam os movimentos mais delicados, como os necessários para escrever.

Não são, no entanto, só essas as dificuldades de aprendizagem dos alunos. A nossa língua apresenta certas particularidades que eles terão que ir descobrindo, para aprender a ler e escrever. Além disso, nós nem sempre escrevemos como falamos, ou seja, a língua escrita não é um registro fiel dos sons da língua falada. Outra coisa importante é que as maneiras de falar das pessoas variam de uma região para outra, o que não quer dizer que uma forma é melhor do que a outra. Mas você, professor, precisará respeitar todas essas variedades de fala e mostrar a seus alunos que, embora eles se comuniquem bem, falando como falam, precisam dominar essa outra forma que é a usada nos livros, jornais, etc., de que eles vão precisar para as relações no trabalho, no mundo, enfim.

Mas, muitas vezes, mesmo que você esteja atento a todos esses problemas, o tempo de trabalho na sala de aula não será suficiente para que eles vençam suas próprias dificuldades.

Outras alternativas poderão ser pensadas, de acordo com a sua disponibilidade. Pense!

Você pode chegar meia hora antes para atender aqueles que precisam de um cuidado mais individual, ou ficar meia hora depois da aula para atendê-los?

Se você puder, entre em ação. Comece já.

Mas, lembre-se!

Quando estes alunos tiverem ultrapassado as dificuldades, você deve seguir normalmente com eles, do mesmo modo que toda a turma. (Você não será muleta para eles o resto da vida!)

O que importa é que eles atinjam os objetivos estabelecidos para as etapas. Se você comprovar, pelo seu acompanhamento, que o aluno os atingiu, significa que ele concluiu a etapa e muito bem, mesmo que você tenha feito atendimentos individuais para que ele pudesse continuar.

Se, ainda assim, não conseguiu atingir todos os objetivos, não desanime!

Como já dissemos, cada um tem seu próprio ritmo, e o que diferencia esse trabalho daquele que você conhece da escola regular é justamente o fato de nunca se voltar no caminho da aprendizagem. É do ponto onde se está que se continua, sem volta.

Você poderá, então, ainda propor, junto ao supervisor, para os alunos que precisam caminhar um pouco mais, um trabalho com eles que poderá ser feito entre as etapas. Com isso, você poderá permitir que eles tenham um tempo a mais para tentar atingir os objetivos.

Mas, se isto não for possível, ou se ainda assim o trabalho entre etapas for insuficiente para esses alunos mais lentos, você poderá discutir com o supervisor as formas de trabalhar na etapa seguinte para atender a todos os alunos: os mais rápidos e os mais lentos, que estão com mais objetivos a vencer. Mesmo que não seja você o professor desta outra etapa, você é quem, nesse momento, os conhece melhor e você será a pessoa mais indicada para dizer do que eles necessitam e, com isso, orientar o trabalho do outro professor.

Impresso no Brasil/Printed in Brazil

© 1987 - Fundação EDUCAR

Rua da Alfândega, 214 - CEP 20070 - Rio de Janeiro - RJ

DIRETORIA TÉCNICA

INSPIRAÇÃO

Maria do Socorro Jordão Emerenciano

AUTORIA

Jane Paiva

COLABORAÇÃO

Christina Maria Salles Cappelletti

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

PREPARAÇÃO E REVISÃO DE TEXTO

Maria Tereza Dias Kassuga, Marilda Barroso Bottino

Rita Martins

PROGRAMAÇÃO VISUAL, PRODUÇÃO GRÁFICA

Gelso Luz

ARTE-FINAL

Alcione Gonçalves